

025

A INFLUENCIA DA DEFINIÇÃO DO MOMENTO DE MORTE NA ACEITAÇÃO DAS DOAÇÕES DE ÓRGÃOS ENTRE RELIGIOSOS E PRATICANTES. *Daniela Riva Knauth* (Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Zulmira Newlands Borges* (Departamento de Sociologia e Política da Universidade Federal de Santa Maria), *Rodrigo Araújo, Rafael Mitchel, Fernando Wallau, Cezar Farias,*

Jefferson Sebrão e Paulino Mello (Faculdade de Medicina UFRGS)

(INTRODUÇÃO) Com a nova legislação sobre “Doações de Órgãos” e sendo o Brasil um país de grande misticismo com uma grande variedade de ofertas no âmbito do sagrado, consideramos importante verificar a relação ou a influência entre algumas crenças e práticas religiosas e adesão a algumas práticas médicas, tal como a doação de órgãos pós morte. (METODOLOGIA) Utilizamos essencialmente a pesquisa etnográfica com algumas técnicas conjugadas tais como: a observação participante em alguns cultos religiosos e também entrevistas abertas com líderes religiosos e fiéis. Foram catalogadas para essa pesquisa um total de 11 (onze) instituições religiosas, doutrinas ou filosofias de vida. (RESULTADO) Constatamos o aparecimento de um novo conceito de morte, dentre os líderes religiosos, que corresponde ao desligamento espiritual. Embora exista uma grande diversidade religiosa em termos da identificação e compreensão do momento de morte esta é freqüentemente relacionada ao momento de parada dos batimentos cardíacos. (CONCLUSÃO) Para seis das onze religiões estudadas a doação pós morte não é vista como positiva pois a intervenção cirúrgica no corpo morto, dentre outras coisas, dificultaria o processo natural de desligamento do espírito do corpo, assim como traria interferências negativas no órgão doado diminuindo a eficácia da doação. (FAPERGS).